

BIBLIOBRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE BRINCAR, JOGAR, LER, SONHAR E DE VIVER

Adriana Lima Caversan (UNESP – FC, Bauru); Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Monteiro Kobayashi (UNESP – FC, Bauru)

Eixo Temático - Materiais pedagógicos no ensino e na formação de professores

Resumo

Apresentamos nessa comunicação os estudos e as ações decorrentes do planejamento, execução, acompanhamento e implementação de uma bibliobrinquedoteca, aqui entendido como um espaço criado para brincar, jogar e ler, destinado a 70 crianças, de 2 a 5 anos, seus educadores e familiares. Os estudos para a criação e uso desse espaço tiveram início em março 2010 a partir de convite do conselho gestor da creche. O objetivo do projeto, inicialmente, era planejar a execução e implantação de uma biblioteca. Sabemos que a criação desses espaços para criança de educação infantil requer um estudo aprofundado o que possibilitou a interface da Pedagogia, Psicologia, Arquitetura, Designer entre outras. Os estudos realizados culminaram com a realização de uma pesquisa sobre desenvolvimento / crescimento infantil, com a formação continuada da equipe de educadores – mediadores de leitura e dos conhecimentos de arquitetura e do design específico infantil. Tais estudos buscaram criar um espaço de livros, brinquedos, jogos e mobiliário que atendessem aos desejos e necessidades das crianças e dos educadores. Os encontros mensais de formação junto aos educadores da creche oportunizam estudos que refletem no planejamento pedagógico, bem como a sua realização e posterior avaliação. As mudanças decorrentes das ações do projeto têm permitido aos educadores instigar e apoiar as ações das crianças com o mundo no seu entorno, que buscam despertar os sentidos e interesses dessas crianças, tornando o espaço atrativo, confortável, desafiador e companheiro, apoiando suas ações de descoberta e compreensão do mundo e melhorando, também, as condições dos profissionais atuantes.

Palavras-chave: Espaços lúdicos. Educação Infantil. Formação de Educadores de educação Infantil. Objetos lúdicos.

Introdução

Os últimos 20 anos do século XX foram de efervescência para os rumos da educação brasileira. Ressaltam-se, nesse período, as mudanças referentes à Educação Infantil que, a partir da Constituição Federal de 1988, passou a ser “um direito da criança, um dever do Estado e uma opção da família”. A essa legislação somaram-se o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069, de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei Federal n. 9.394/96, na qual a Educação Infantil passa a integrar definitivamente o Sistema de Educação Nacional, constituindo na primeira etapa da Educação Básica.

Garantir o direito à educação nos primeiros anos de vida não é suficiente, é preciso apontar uma série de critérios que garantam a qualidade na Educação Infantil, como

fizeram as pesquisadoras Malta e Rosemberg (1995; 2009), no documento *Crerios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianas*. Essas autoras oferecem crerios por meio dos quais podemos avaliar se uma creche respeita a crianas, como: o direito de brincar, a ateno individual, ambiente seguro e estimulante, contato com a natureza, entre outros.

Outro documento importante para quem atua na Educao Infantil, com crianas de creche e pr-escola so os *Indicadores da Qualidade na Educao Infantil*, que tem como objetivo: “[...] auxiliar as equipes que atuam na educao infantil, juntamente com famlias e pessoas da comunidade, a participar de processos de autoavaliacao da qualidade de creches e pr-escolas que tenham um potencial transformador” (BRASIL, 2009, p. 14). Esse documento foi elaborado para que se analise a qualidade da educao infantil a partir de indicadores apresentado em sete dimensoes: ¹⁾ planejamento institucional; ²⁾ multiplicidade de experiencias e linguagens; ³⁾ interacoes; ⁴⁾ promoo da saude; ⁵⁾ espacos, materiais e mobiliarios; ⁶⁾ formacao e condicoes de trabalho das professoras e demais profissionais; e ⁷⁾ cooperacao e troca com as famlias e participacao na rede de protecao social. Esses indicadores podem ser utilizados como forma de avaliacao das condicoes educativas que envolvem uma multiplicidade de fatores, os quais poderao apontar o que esta em conformidade com as necessidades das crianas e o que pode ser melhorado.

Os *Indicadores da Qualidade na Educao Infantil*, para o presente estudo, trazem duas dimensoes que serao foco de nossa pesquisa. So elas: *Dimensao 2 – A multiplicidade de experiencias e linguagens e os espacos*; e *Dimensao 5 – Materiais e mobiliarios*, as quais nos auxiliaram nos estudos para a materializacao do projeto de mudanca de uma sala com poucos recursos para um espaco de ler / brincar e jogar, e no qual cada componente foi estudado detidamente para atender as necessidades .

A creche Bom Pastor foi criada em 1992, na cidade de Bauru, para atender, inicialmente, 20 crianas. Situada na zona norte da cidade de Bauru, bairro operario, esta no efetivo trabalho realizado ha 30 anos e, hoje, atende em media 70 crianas, de 2 a 6 anos. A creche enquadra-se na categoria de instituicao conveniada, ou seja, conta com o apoio financeiro advindo de contribuicoes de associados, doacoes voluntarias e recursos do convenio com a Prefeitura Municipal de Bauru. Apesar de ter uma situacao financeira equilibrada, carece de mais recursos para investimentos em novos projetos e em educadores de diversas areas que contribuam com o planejamento, execucao desses projetos que atuem na formacao continuada dos educadores e na organizacao dos espacos limitados e pouco adequados as crianas que so atendidas.

Em função das dificuldades financeiras para a melhora dos espaços da creche, em janeiro de 2009, a então coordenadora e o presidente do Conselho Mantenedor participaram de um concurso de âmbito nacional lançado por uma instituição financeira que premiaria os dez melhores projetos sociais. O projeto enviado foi contemplado e recebeu R\$ 5.000,00 para sua execução.

O projeto original, enviado em nome da creche tinha por objetivo principal “montar uma biblioteca para incentivo à leitura e escrita; ensinar informática para jovens e adultos; montar uma horta orgânica para uso da comunidade, entre outras”. Pelo fato de a coordenadora ter se licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, UNESP de Bauru, teve contato com os trabalhos desenvolvidos por Kobayashi (2005; 2009; 2010), no âmbito da docência (a pesquisadora foi aluna da autora), pesquisa e extensão. Assim, solicitou auxílio para a elaboração e execução do que havia sido proposto. Mas a montagem de uma biblioteca infantil demanda uma série de estudos e pesquisas, entre eles: Para quem se destina? Como será sua utilização? Quais as características e conhecimentos necessários para os mediadores de leitura? Que conhecimentos eles têm sobre crianças, leitura sensorial, leitura racional? Como montar um espaço no qual a criança possa sentir-se à vontade para selecionar o que quer “ler”, devolver de onde retirou a obra? Quais são os objetos para ler que poderão ser parte do acervo?

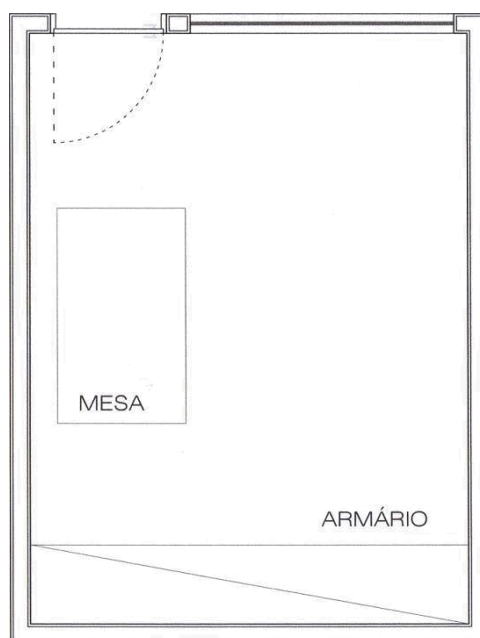
Ao apresentar tantas perguntas para a montagem de uma biblioteca a seus idealizadores, expusemos um quadro até então por eles desconhecido. Mas, após a apresentação passamos a elaborar, em conjunto, o processo de montagem de um espaço, não mais só de livros, mas de ler, brincar e jogar, pois para as crianças de Educação Infantil essas ações trazem o mesmo estado de euforia e de imaginação, pois permitem que elas sonhem, conheçam a vida no corpo de outros personagens, como bem nos mostra Bettelheim (1980, p. 23), ao afirmar que “[...] os contos de fadas são tão significativos para as crianças, ajudando-as lidar com os seus problemas psicológicos do crescimento e da integração de suas personalidades – algumas limitações, sérias mas necessárias, têm que ser aceitas”.

Uma bibliobrinquedoteca como propulsora de formação continuada

Os desafios na montagem do espaço idealizado para as crianças requereram um levantamento diagnóstico para a montagem da bibliobrinquedoteca – espaço de brincar / jogar / ler, a consulta ao projeto político pedagógico, da rotina da creche e, principalmente, das características das crianças e dos educadores. Assim, partir desses dados propusemos, então um projeto audacioso que iria além da montagem de uma sala

de leitura, mas de estudos para o uso adequado, motivador de mudanças para todos os participantes da creche: crianças e adultos.

A escolha do espaço onde seria desenvolvida uma sala diferenciada para contar e ouvir histórias, brincar, jogar e sonhar exigia mais do que um pedagogo era necessário o auxílio da arquitetura e do designer infantil – diferenciado, e no qual o espaço e seus objetos criassem um mundo para a criança.



Figura* 1 – Planta baixa da sala onde foi montada a bibliobrinquedoteca. (Planta elaborada pela da pesquisadora)

Assim, o projeto de formação dos educadores e do físico foi desenvolvido na parceria e interface múltiplos conhecimentos: pedagogia, psicologia do desenvolvimento e escolar, arquitetura, ergonomia e designer infantil. Os estudos relativos às crianças promoveram um incremento aos trabalhos, pois deixou-se o imprevisto do espaço de lado, e este espaço pode ser pensado de forma que a ergonomia e os fatores que a envolvem, fosse centrado diretamente na faixa etária abordada.

As ações de formação ocorrem uma vez a cada mês em função das necessidades formativas dos educadores

A concretização do projeto: a questão Espacial

Os estudos entre Pedagogia e Arquitetura foram diferenciais para o bom uso dos recursos e aproveitamento do espaço de forma racional, pois um dos problemas da

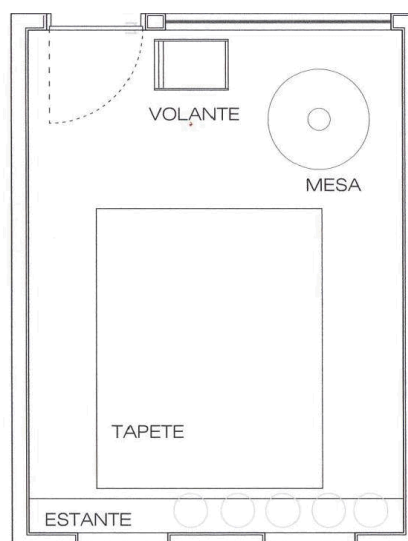
instituição é a limitação do espaço e número excessivo de crianças. Inicialmente, realizou-se uma reunião entre a coordenadora da creche e a arquiteta que, juntas, elegeram a sala que seria a bibliobrinquedoteca. Este espaço era da turma do maternal, pois essa era uma das menores salas da creche, e apresentava várias deficiências entre elas o espaço diminuto, com um velho armário montado na parede externa, visualmente poluída com figuras fixadas em locais altos de difícil visualização pelas crianças, decoradas com bexigas, ausência de iluminação e ventilação natural (Figura 1 e 2).



Figuras^{**} 2 e 3 – Vista frontal e corredor externo à sala selecionada para a bibliobrinquedoteca. (**Fonte: acervo da pesquisadora, 2010/2011)

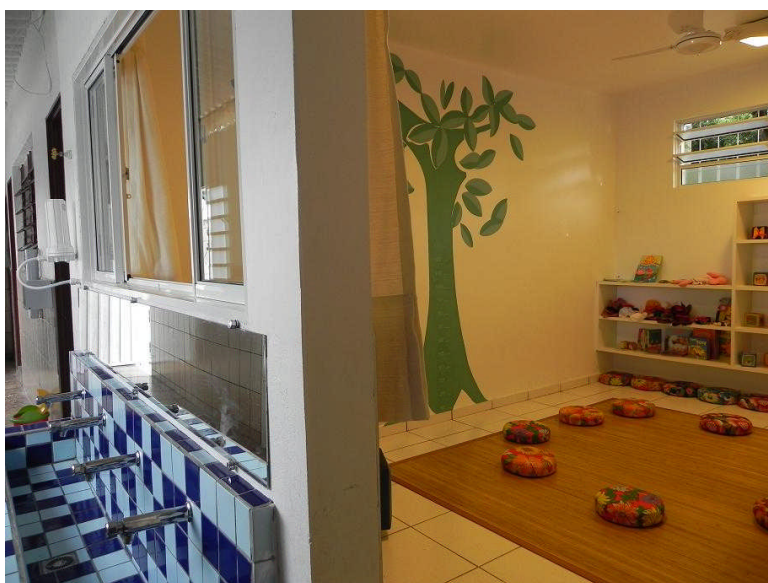
Inicialmente, procurou-se adequar a sala, quanto à questão da iluminação e ventilação natural, instalando-se vitrôs que foram doados por uma indústria do ramo, após conhecerem o projeto. Para isto o armário foi removido e os vitrôs foram instalados, havendo grande ganho de espaço e iluminação natural, e ventilação, que se deu por meio de ventilação cruzada e efeito chaminé, o que trouxe grande mudança.

O projeto físico levou em consideração a linguagem que os objetos e o ambiente deveriam transmitir aos seus usuários: crianças e educadores. Adotou-se como partido o princípio do acolhimento, pois as crianças e seus educadores passam muitas horas do dia juntos na instituição e, geralmente, isto se dá dentro de espaços pequenos e limitados (como vistos nas figuras colocadas anteriormente). O espaço deveria dentro de uma concepção arquitetônica transmitir afeto e acolhimento, instigar as crianças ao aprendizado e a concentração ao ouvir as histórias contadas ou por elas, escolhidas no acervo. Por tratarem-se de crianças não alfabetizadas ainda, a linguagem visual foi explorada com o cuidado de não sobrecarregar, ou “poluir” visualmente o local.



Figura* 4 – Planta baixa da bibliobrinquedoteca.

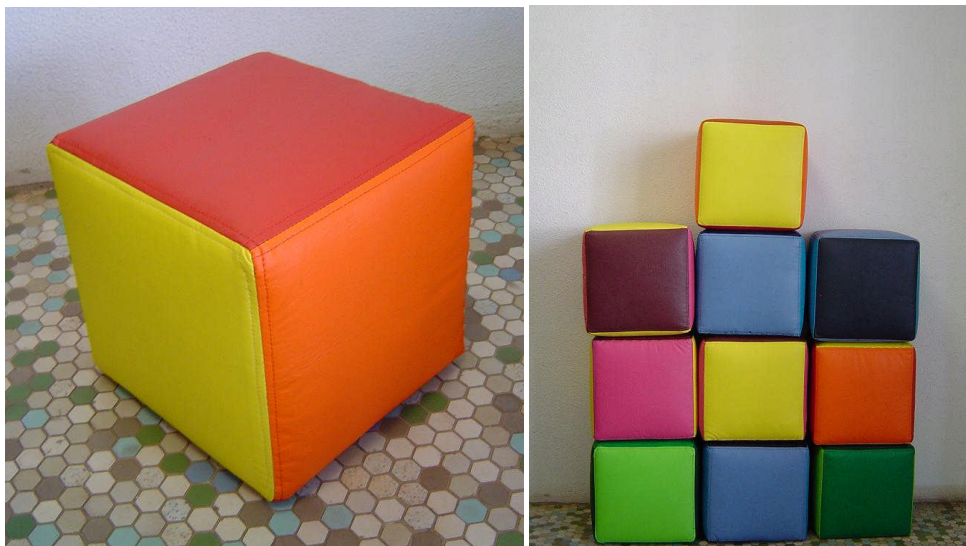
Assim o partido arquitetônico, por assim dizer, procurou respeitar as características físicas, emocionais, cognitivas e físicas das crianças e incitar a busca por novos conhecimentos, valorizar o olhar infantil, sua altura e sua ergonomia. Pensou-se no desenvolvimento de um ambiente no qual a autonomia estivesse presente, onde as crianças pudessem ter acesso aos livros, a consulta e ao guardar, aprendendo assim a cuidar do objeto usado. Promovendo o estreitamento de laços entre o educador e criança, as crianças entre si, pois são muito importantes nesta faixa etária.



Figura* 5 – Bibliobrinquedoteca na versão final com vitrôs para a ventilação cruzada e troca do bebedouro.

Alguns objetos foram desenhados exclusivamente para este ambiente e visaram a segurança e a possibilidade de exploração por parte dos usuários, fazendo parte de um

desenvolvimento exclusivo. Entre eles podemos mostrar os pufs coloridos que servem como assento, mas podem assumir outra conotação, caso isto seja do interesse do educador e das crianças em uma atividade direcionada, ou da criança em um momento de brincar solitário.



Figura** 6 - Pufs desenvolvidos para sala, mobilidade e flexibilidade de uso.

Outro objeto de uso flexível, desenvolvido foi um pequeno assento com forma circular, como um disco, que serve para a criança se sentar e pode, conforme seu uso, ser montados em outras disposições, transformando-se conforme a imaginação das crianças e as necessidades dos educadores. Ele marca o lugar da criança na roda, evitando que ela se sente diretamente sobre o chão. Assim como o puf, essas almofadas podem ser utilizadas em atividade direcionada ou no uso para brincadeira criada pela criança.



Figura** 7 – Tamboretes projetados para que as crianças os utilizem conforme suas necessidades.

Uma característica presente nas crianças de pequena infância é o fato que possuem uma forma particular de enxergar o mundo, estão muito propensas a viver no mundo da fantasia. Assim, gostam de transformar objetos simples em cavalos, carros, aviões e o que mais a sua fantasia puder construir. Conhecer esta faceta das crianças é reconhecer uma das suas mais importantes características e habilidades infantis, a de transformar objetos, criar situações e usar o poder de imaginar, um bom passo para iniciar um projeto que se aproxime mais das crianças, que seja legível as elas.

A necessidade de mobiliário flexível está ligada às experiências nas quais foi observado que crianças apresentam um desafio para o design, pois elas podem transformar objetos conforme colocam LUEDER;RICE, 2008) podemos ver na figura 6.

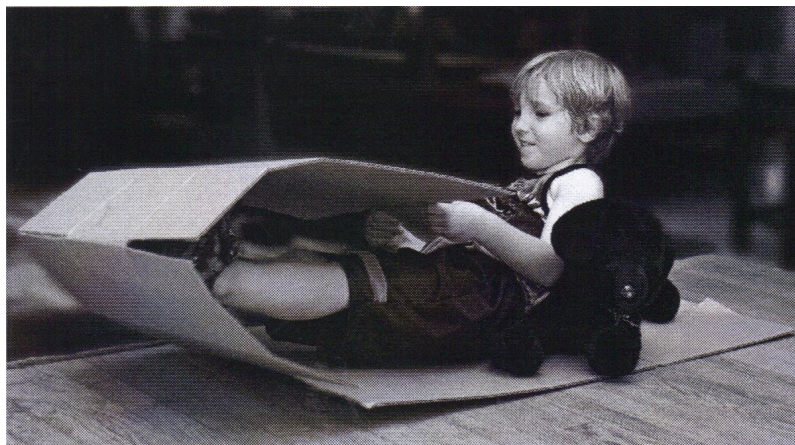
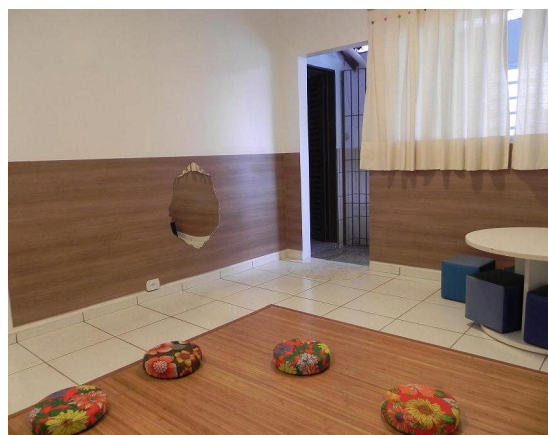


Figura 8 – Exemplo de uso diferenciado de caixas pela criança.
(Fonte: LUEDER; RICE, 2008, p. 40)

Outro móvel solicitado pela pesquisadora foi de um carrinho que pudesse levar livros, materiais de leitura, de diferentes suportes e materiais que apóiem ações até a sala de aula, facilitando assim o uso de livros por parte dos professores que poderiam levá-los até a sala de aula, podendo fazer uso do material “ livros” em outro local. Este carrinho foi pensado como um objeto lúdico, que pudesse ser transportado de um local para outro, pelas crianças, favorecendo novamente a autonomia, onde elas pudessem “cuidar” deste objeto e dos livros. Assim imaginou-se em formato de caminhão, com altura equivalente a um gaveteiro volante de escritório, proporcional ao tamanho das crianças. O projeto e a maquete foram desenvolvidos, porém sua execução tornou-se difícil, pois não se encontrou voluntários para fabricá-lo. As figuras 7 e 8 ilustram a maquete do carrinho.



Figuras** 9 e 10 – Maquete do carro que transportará livros da bibliobrinquedoteca no interior da Creche.



Figura** 11 e 12 – Vista frontal com observação da porta de entrada e do fundo para a porta de entrada da bibliobrinquedoteca.

Considerações atuais

O resultado da sala montada para as atividades a serem desenvolvidas mostrou-se com as seguintes melhorias: melhor iluminação natural e artificial, mobiliário adequado a ergonomia da primeira infância e com possibilidades de movimento (é possível arranjar a sala de várias formas). Melhoria da ventilação natural, melhoria da espacialidade, há mais área para o desenvolvimento das atividades, tornando-se a sala uma variedade nas atividades semanais, contribuindo para melhorar a qualidade de estar neste lugar. A sala pronta pode ser vista nas figuras 11 e 12.

Há uma área dentro da sala reservada para elaboração de desenhos, que podem ser feitos após a contação de história ou em outra atividade. Houve a preocupação de

não usar figuras prontas nas paredes, para evitar intimidar as crianças em sua forma de desenhar, encontrando-as a desenhar o personagem da melhor forma que imaginarem. A figura da árvore representa a ancoragem, raízes firmes no chão e uma grande copa, nela há pintada a linha do crescimento onde a criança poderá ver sua altura, a grande copa com folhas, foi feita para receber os desenhos feitos pelas crianças, os frutos de seu trabalho, uma forma de encorajamento. Há também um espelho, que lembra o espelho da Branca de Neve, e um local destinado a ser riscado, uma lousa de vidro.

É perceptível também, dentro da sala um bom resultado acústico, apesar de não terem sido feitos cálculos minuciosos, pois foram usados vários elementos que melhorassem esta questão tais quais, forração de parede, cortinas, estofamentos, aberturas e etc.

Na sequência do projeto pretende-se, fazer um acompanhamento pós ocupação, onde deverão ser avaliados as falhas dos objetos e do espaço, ou os seus resultados positivos, pois, a partir desta avaliação poderá criar-se melhorias frequentes e metas de manutenção, para que a sala torne-se um elemento vivo dentro da instituição.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade em Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BÜRDEK, Bernard E. **História, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

LUEDER, Rani; RICE, Valerie J. Berg. (org.), **Ergonomics for children**. Design products and places for toddlers to teens. New York: Taylor & Francis Group, 2008.

KOBAYASHI, M. C. M. Era uma vez ... formando contadores de histórias. **Revista Mimesis**, 2006. p.

_____. Quem conta um conto aumenta um ponto. Apostila,

Notas

* Planta feita pela pesquisadora.

** Fotografias do acervo da pesquisadora.